

GEODIVERSIDADE DAS RESERVAS DE SAIS DE POTÁSSIO EM AUTAZES, AMAZÔNIA, BRASIL. UMA ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA NAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS NA COMPLEXIDADE DO ANTROPOCENO.

Nava, D.B.¹; Nascimento, E.P.²; Pereira, H. S.³; Graça, P. M. L. A.⁴; Noda, S. N.³

¹ Instituto de Proteção do Amazonas e Faculdade La Salle Manaus; ²Universidade de Brasília; ³Universidade Federal do Amazonas; ⁴ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA

RESUMO: O Projeto Potássio de Autazes, estado do Amazonas, está localizado no Bioma Amazônia, região que possui 33% das florestas tropicais do mundo e 12% da água doce total do planeta, cuja conservação tem um papel fundamental ao ser humano e à sustentabilidade planetária no século XXI. O presente estudo analisa preliminarmente a construção de indicadores de sustentabilidade e governança ao desenvolvimento do empreendimento mineiro, considerando o seu status atual de licenciamento ambiental, resguardando-se os princípios da conservação dos recursos naturais e da promoção de cidadania. Segundo dados do Estudo da Avaliação de Impacto Ambiental do Projeto Potássio - EIA, publicado em janeiro de 2015, destacam-se algumas dificuldades impostas pela natureza amazônica ao desenvolvimento da mina e da planta industrial: a grande quantidade de energia demandada, superior a 250 MW; um regime de chuvas intensas; um ciclo hidrológico com um crescimento anual de mais de 14 metros entre a cota máxima de inundação e vazante dos rios Amazonas e Madeira; a presença de terrenos naturalmente vulneráveis à erosão do solo e/ou necessidade local de transposição de zonas húmidas; e a elevada sensibilidade e fragilidade dos ecossistemas locais e da biodiversidade. As reservas de potássio anunciadas ao DNPM desde 2013 confirmam o potencial geológico excepcional desta região do Estado do Amazonas, com jazidas de classe mundial, a exemplo das ocorrências/depósitos de Autazes, Itapiranga, Novo Remanso e Itacoatiara, que, adicionados aos depósitos reconhecidos de Arari e Fazendinha, controlados pela PETROBRAS, totalizam reservas de ordem superior aos 2 bilhões de toneladas de KCl. Dados do EIA informam que a jazida de Autazes possui 425 MT @ 32,0% KCl medidos e indicados mais 301MT @ 30,6% KCl inferida, tendo o horizonte de silvinita uma profundidade que varia entre 685m a 863m, mergulhando suavemente sudeste a 1º-2º. O estudo prevê uma meta de produção de potássio de 2,2 Mtpa e início de operação da mina em 2018/2019. O Projeto Potássio de Autazes está localizado estrategicamente próximo aos rios e hidrovias do Madeira e Amazonas, e das rodovias BR-174, BR-010 e BR-163, eixos constituintes principais do fluxo e re-fluxo de grãos e alimentos produzidos no Cerrado e Lavrado brasileiros. A produção pelo Amazonas de fertilizantes de base K e Nitrogenados pode contribuir significativamente à sustentabilidade dos programas brasileiros de biocombustíveis e de produção de alimentos. Através de uma nova abordagem sistêmica, apoiada no estudo da Geodiversidade dentro da Complexidade das Ciências Ambientais, busca-se a partir dos programas ambientais previstos ao licenciamento mineral e ambiental minimizar os impactos sociais locais e regionais, promovendo a irradiação das externalidades positivas. Este trabalho tem o apoio institucional do Programa de Doutorado do Centro de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia – PPG-CASA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

PALAVRAS-CHAVE: Silvinita, Fertilizantes, Alimentos, Sustentabilidade, Amazonas.